

Reforma virá após o plano

BRASÍLIA — A reforma administrativa do governo Itamar Franco deverá extinguir três ministérios, fundir outros três e descentralizar as atribuições de 26 órgãos públicos federais, afirmou ontem o ministro interino do Planejamento, Raul Jungman. Ele não deu os nomes das pastas que desaparecerão com a reforma, mas garantiu que os estudos serão apresentados ao presidente Itamar Franco até a próxima semana, logo após o anúncio do plano de estabilização econômica pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, marcado para terça-feira.

É dada como certa a extinção dos Ministérios do Bem-Estar Social e da Integração Regional, além da fusão do Ministério da Cultura com o da Educação. O Ministério da Ciência e Tecnologia também pode ser extinto. Os órgãos vinculados a estes ministérios serão extintos, transferidos para estados e municípios ou terão suas atribuições repassadas a pastas que comporão a nova estrutura administrativa do governo.

Comissão — Em reunião realizada ontem pela manhã com Jungman e o ministro da Administração, Romildo Canhim, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, decidiu criar uma comissão interministerial que fará a proposta de reforma. Este grupo vai sugerir, entre outras coisas, se a descentralização deve ser feita por uma agência de governo ou um ministério extraordinário.

Jungman defende a criação de um ministério temporário, que ficaria encarregado de negociar a transferência de encargos para estados e municípios e a gerência de programas que não serão extintos imediatamente — uma espécie de encarregado da transição para o novo modelo.